

A VOZ ÍNTIMA

16 de janeiro

Para a alma triste, a meditação no silêncio da natureza é conforto sublime, é um farol a iluminar a treva dos dias que se escoam na Terra.

A alma, ao procurar desprender-se das cenas banais da existência carnal, vislumbra o ponto máximo onde ela coloca a sua alegria e que se denomina os céus. Luzes suavíssimas acendem-se em seu íntimo e descortina panoramas inéditos dentro da vida, ouvindo vozes estranhas que, sem ser articuladas, chegam nitidamente aos seus ouvidos. Parecem emitidas pelos seres radiosos que presidem o desenvolvimento e o progresso do mundo aos sábios desígnios do Criador. Se todo homem as escutasse, não havêria na Terra a iniquidade que ocasiona o sofrimento, pois ao interrogar, no silêncio do seu interior, essa força desconhecida e invisível aos nossos olhos perecíveis, sobre o problema do destino, escutaria, maravilhado:

"Alma, não és mais que um átomo da vida dentro do Universo e Aquele que te criou concedeu-te o poder de um Deus. Possuis a liberdade mais ampla e conquistarás os troféus aos quais te dedicaste alcançar."

O Criador criou a justiça tão incorrupta que se te propuseres a buscar a luz tê-la-ás em tuas mãos e o mesmo acontecerá se te consagras a obscuridades das trevas. O

teu pensamento domina todos os elementos da natureza e julgas-te, muita vez, o senhor absoluto da Criação e apenas a dor te faz conhecer a tua situação de hóspede no mundo. Quanto mais o orgulho te faz elevar altivamente a cabeça mais o sofrimento se te faz dobrar, a fim de que reconheças a tua pequenez.

Persegues a felicidade mundana doidamente e te esqueces de que a ventura não é a satisfação falaz dos sentidos. És quase sempre infeliz como resultado às tuas irreflexões e, no entanto, podes ser o herdeiro direto do Pai dos Céus se te dedicares ao que é puro e perfeito, ao que eleva e dignifica. Poderás construir castelos indestrutíveis de luz se o amor divino for a bússola que te guie através da vida planetária.

Homem, sé bom, procurando a grandeza na humildade, a resignação no sofrimento, a luz na própria dor e a alegria ainda que seja nos prantos. Que a tua existência seja toda voltada ao bem e tecerás com tuas mãos a coroa de glória que há de aureolar-te nos planos luminosos, onde a vida é imperecível!"

F. XAVIER